

Projeto: Apoio ao Brasil na Implantação da sua Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima – PROADAPTA

PN: 15.9060.3-001.00

Capacitação em Moderação e Facilitação de Processos Participativos – Salvador BA.

1. Introdução

Impactos da mudança do clima já são observados na atualidade. De acordo com o Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (PNA, 2016), já se têm registro da intensificação e do aumento da frequência de eventos extremos no Brasil nos últimos anos. Em algumas regiões do país, precipitações violentas provocaram deslizamentos, enchentes e inundações. Em outras, períodos de seca extrema comprometeram o abastecimento de água, a produção agrícola e a geração de energia. Nas regiões costeiras, o aumento do nível do mar associado às tempestades e ventos fortes causaram danos às infraestruturas e prejuízos socioeconômicos em diversos municípios. Em resumo, os efeitos adversos da mudança do clima impactam os sistemas naturais, humanos, produtivos e de infraestrutura.

Paralelamente, além dos riscos climáticos, os municípios têm enfrentado as consequências do rápido processo de urbanização, ocorrido no país nos últimos 50 anos. Com esse processo, novos desafios foram postos aos gestores públicos locais e tomadores de decisão como, por exemplo, conciliar o desenvolvimento e a expansão das cidades com a conservação ambiental para redução da vulnerabilidade e da exposição da população aos efeitos da mudança do clima.

Visando subsidiar os diferentes níveis de governo no acesso a metodologias e informações adequadas para a realização de análises de vulnerabilidade, a gestão do risco e a elaboração de medidas de adaptação, o governo federal desenvolveu o PNA, instrumento que visa a redução do risco climático do país e implementação da Agenda Nacional de Adaptação.

Nesse contexto, foi desenvolvido, no âmbito da Cooperação Técnica entre o Brasil e a Alemanha, o projeto “Apoio ao Brasil na implantação da sua Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (ProAdapta)”, que visa contribuir para o aumento da resiliência climática do Brasil, por meio da implementação efetiva da Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima. Deste modo, por um lado o Ministério do Meio Ambiente (MMA) é fortalecido em sua função de coordenação. Por outro lado, nos setores, estados e municípios selecionados são desenvolvidas capacidades para que políticas públicas, métodos e instrumentos para a transversalização (mainstreaming) da adaptação à mudança do clima, bem como medidas replicáveis de adaptação, possam ser implementados.

Paralelamente o projeto promove, por meio de medidas de sensibilização, a adaptação do setor privado e da sociedade civil à mudança do clima. Finalmente, as lições aprendidas do projeto são disseminadas tanto em nível nacional como internacional.

O projeto ProAdapta foi objeto de um Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e a República da Alemanha, que resultou em uma parceria entre o MMA e o Ministério Federal do Meio Ambiente, Conservação da Natureza e Segurança Nuclear da Alemanha (BMU). A agência implementadora do projeto é a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH.

No âmbito desta iniciativa, o ProAdapta visa fornecer apoio técnico aos parceiros selecionados, em temas relacionados aos objetivos listados acima, por meio de atividades, tais como: assessoria técnica, consultorias especializadas, estudos, realização/apoio/participação em eventos, capacitações, intercâmbio de experiências, comunicação e sensibilização, entre outros.

Em relação à sua abordagem junto aos Estados e Municípios, o ProAdapta possui como objetivo apoiar a consideração dos riscos climáticos nas políticas e estratégias locais e a implementação de medidas de adaptação inovadoras. Dentro deste escopo, as seguintes atividades poderão ser apoiadas pelo projeto, conforme a demanda:

1. Levantamento dos processos e procedimentos administrativos no setor público, relevantes para a adaptação, com vista para a necessidade de avaliações do risco climático;
2. Elaboração de análises de impacto e vulnerabilidade, de acordo com a demanda, como base para a identificação das necessidades de adaptação;
3. Realização de análises (econômicas) dos riscos (danos e prejuízos abruptos e gradativos) associados a mudança do clima, bem como do custo/benefício da adaptação;
4. Realização de análise dos pontos de entrada para a adaptação, p. ex. nas políticas, planos e programas de incentivos existentes; apoio à consideração dos riscos climáticos /medidas de adaptação nos respectivos processos; utilização de medidas de Adaptação Baseada em Ecossistemas (AbE).
5. Apoio à inserção da adaptação em planos, estratégias e políticas, conforme demanda e por meio de contribuições de especialistas;
6. Realização de medidas piloto de gestão de riscos climáticos nos processos de planejamento em nível estadual e municipal;
7. Articulação, apoio e sistematização de medidas de adaptação piloto inovadoras e replicáveis;
8. Eventos para troca de experiências.

2. Contexto

Com mais de 2,9 milhões de habitantes, Salvador, capital do estado da Bahia, é o município mais populoso do Nordeste e o terceiro do Brasil. De acordo com o estudo “População em Áreas de Risco no Brasil” de 2018 do IBGE, Salvador apresenta o maior contingente de população em áreas de risco, tanto na Região Nordeste quanto no Brasil, contabilizando 1 217 527 habitantes (45,5 % da população total do município) (IBGE 2018). Ao mesmo tempo, é mais vulnerável aos efeitos da mudança do clima, em especial ao aumento do nível do mar, mas também a eventos como fortes chuvas, tempestades, inundações e deslizamentos, que causa destruição e impactos à infraestrutura do município, de acordo com o “Estudo de Impacto, Vulnerabilidade e Adaptação das cidades costeiras brasileiras às mudanças climáticas” de 2016, do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (PBMC),

A Prefeitura Municipal de Salvador (PMS) está trabalhando no tema de riscos climáticos, em particular a Diretoria de Resiliência, que faz parte da Secretaria Municipal de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (SECIS). A Defesa Civil, que também faz parte da SECIS, desempenha um papel importante neste tema. Salvador se candidatou para ser parte das 100 Cidades Resilientes apoiadas pela Fundação Rockefeller – iniciativa que tem como objetivo construir a Estratégia de Resiliência do Município. O foco da Estratégia de Resiliência é a promoção do desenvolvimento Sustentável para diminuição da desigualdade social – considerado o maior estresse crônico da Cidade. A Estratégia foi lançada em março de 2019 e encontra-se na fase 3 do projeto, voltada para implementação e aprofundamento dos projetos e iniciativas definidas na fase 2. Em paralelo, O Município contratou, recentemente, um consórcio de instituições (Way Carbon; ICLEI; WWF) para fazer o Plano de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas (PMAMC) que será coordenado pela Diretoria de Resiliência. As duas iniciativas são sinérgicas e deverão apresentar atividades complementares. No âmbito do conjunto de iniciativas relativas à sustentabilidade, resiliência e mudança do clima, encontra-se em fase de preparação o edital para o Plano Municipal de Saneamento e Resíduos Sólidos. Existe um esforço do Município no sentido de promover estudos capazes de servir como base para políticas públicas eficazes no que se refere ao desenvolvimento sustentável, mudança do clima, e resiliência.

No processo de desenvolvimento de capacidades municipais para lidar com os riscos climáticos, existe consciência já que a mudança do clima pode afetar as provisões de água e de energia, a infraestrutura e o transporte, os sistemas de drenagem, a saúde humana, e a distribuição de alimentos. Dessa forma, se faz necessário que as soluções para lidar com as mudanças climáticas sejam desenvolvidas conjuntamente com a infraestrutura urbana. Existe também o claro entendimento de que o desenvolvimento de setores econômicos precisa incluir como dimensão fundamental o meio ambiente e os impactos presentes e futuros causados pela mudança do clima.

3. Objetivo

A Secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (SECIS) e a Diretoria de Resiliência, que faz parte da SECIS, têm experimentado uma grande ampliação no seu escopo de trabalho em função dos desdobramentos da Estratégia de Resiliência e, em particular na agenda de adaptação, através do projeto ProAdapta. Atualmente, a SECIS e a Diretoria de Resiliência estão avançando na elaboração do Plano de Adaptação e Mitigação da Mudança Climática e no Plano de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica. Todas essas iniciativas têm propiciado a necessidade de colaborar e co-criar soluções em parceria com outras instituições da Prefeitura e com a sociedade civil.

Através da parceria com a GIZ no âmbito do ProAdapta verificou-se como a metodologia de mediação participativa é eficaz e produtiva para gerar consenso e avançar na agenda de resiliência e adaptação à mudança do clima. Assim, o **objetivo geral** do presente TdR é **preparar e implementar uma capacitação em Moderação e Facilitação de Processos Participativos, que deve ter três (03) dias de duração, para os colaboradores dessas instituições da Prefeitura Municipal de Salvador**. Tal capacitação é considerada extremamente útil para o desenvolvimento das iniciativas já previstas.

O trabalho tem o **objetivo específico** de capacitar representantes da SECIS, da Diretoria de Resiliência e de atores selecionados das demais instituições da Prefeitura (a serem) envolvidas nos processos da Estratégia de Resiliência, no Plano de Adaptação e Mitigação da Mudança Climática, e no Plano de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica, entre outros.

Isso, com o intuito de conhecerem o significado, as dimensões e os processos de um workshop, assim como tipos diferentes de workshops, dependendo do conteúdo, das intenções, do número e dos interesses dos participantes. Fazer com que os participantes entendam as relações entre o contexto cultural e o tipo de workshop, podendo levar em consideração as influências culturais e interculturais como, por exemplo, o grau de participação, transparência da comunicação, condução versus facilitação aberta, individualismo vs, coletivismo, gestão do tempo, etc.

Os participantes também irão dispor de uma visão geral de métodos e técnicas a serem aplicados em contextos diferentes como, por exemplo, Metaplan (vd. Manual do workshop) sendo capazes de planejar e elaborar conceitos de workshops orientados em resultados e produtos através de exercícios práticos, com técnicas básicas de facilitação/moderação, aprendendo a lidar com dinâmicas problemáticas, conflitos e participantes difíceis.

Observação geral: O número de vagas para a capacitação é de no máximo 16 pessoas, e pode incluir, além do grupo de servidores mencionado de Salvador, até 2 consultoras locais do projeto

ProAdapta em Salvador, e até 2 pessoas da Prefeitura Municipal de Santos, outro parceiro municipal do projeto ProAdapta.

4. Descrição das Atividades

O/A consultor/a contratado/a deverá:

- Preparar a programação e contexto da capacitação, em comunicação com o ponto focal da Diretoria de Resiliência da SECIS, Prefeitura Municipal de Salvador;
- Fazer a facilitação da oficina na cidade de Salvador;
- Adaptar ou elaborar material didático / manual a ser distribuído aos participantes (Manuais utilizados pela GIZ em outros cursos poderão ser disponibilizados como referência para o consultor preparar o material);
- Elaborar o Relatório com material utilizado na capacitação, fotos dos trabalhos apresentados, anexar também os PPTs apresentados e lista de presença diária.

5. Validade do contrato e produtos

O contrato terá duração entre o período de **11/11/2019 a 31/01/2020**, sendo previstos até 22 dias efetivos de trabalho, iniciando a partir da assinatura do contrato. O prazo de entrega do produto final está delimitado para o dia 15/12/2019. Qualquer alteração de produtos e prazos deverá ser acordada entre as partes.

Descrição do produto	Dias Úteis	Prazo de entrega	Formato
Produto 1: <u>Proposta metodológica e programação do curso</u> - Preparação de abordagem metodológica (Plano de Trabalho) para execução da capacitação em moderação e facilitação de processos participativos,	2 X 03 dias	Até o dia 16/11/2019	Documento em formato digital (Word, Pdf, PowerPoint) descrevendo a proposta metodológica do curso, o conteúdo a ser tratado, a programação e a descrição das técnicas e ferramentas selecionadas.
Produto 2: <u>Material de apoio pedagógico para os participantes</u> - incluindo adaptação e/ou preparação de manual a ser distribuído aos	2 x 03 dias	Até o dia 20/11/2019	Documento em formato impresso e digital (Word, Pdf, PowerPoint) contendo seleção de textos e

participantes.			material bibliográfico sobre os conteúdos que serão tratados no curso.
Produto 3: <u>Facilitação/Moderação do curso</u> – Preparação em conjunto com o ponto focal da Diretoria de Resiliência, execução da capacitação.	2 x 04 dias	Até o dia 29/11/2019	Condução de curso presencial.
Produto 4: <u>Elaboração do relatório / documentação do evento.</u>	2 x 01 dia	Até o dia 15/12/2019	Documento em formato digital (Word, Pdf, PowerPoint) e impresso com a memória do curso, incluindo fotografias.

Importante: Os produtos deverão ser apresentados com capa de identificação informando o nome dos (as) consultores (as), título da consultoria, referência de contrato.

6. Supervisão

O/A Consultor/a será guiada/o em seu trabalho pelos pontos focais da Diretoria de Resiliência da Secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (SECIS) da Prefeitura Municipal de Salvador (PMS) e da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH.

A GIZ será responsável pela contratação do/a Consultor/a. A validação do cronograma de trabalho e do relatório final da consultoria para apresentação à GIZ será definida no âmbito da elaboração do plano de trabalho com a Diretoria de Resiliência. Essa Diretoria servirá de ponte para a interlocução com as demais secretarias para a identificação de participantes no processo, obtenção de dados e informações necessárias para a realização do trabalho, e servirá como ponto focal da preparação e implementação do trabalho do/a Consultor/a no local.

O/A Consultor/a continua sendo o/a único/a responsável por todos os serviços relacionados à sua missão e à entrega dos produtos.

O Português é a língua de trabalho.

7. Viagens

Para realização do trabalho, será prevista viagem aérea dos dois Consultores para Salvador, e até quatro dias de trabalho de cada um dos dois Consultores em Salvador, incluindo hospedagem e

diária. Os custos de viagem dos dois consultores serão reembolsados conforme as Diretrizes da GIZ para prestação de contas de viagem.

<u>Origem/Destino</u>	<u>Passagem aérea</u> <u>(Quantidade)</u>	<u>Hospedagem</u> <u>(Quantidade</u> <u>de dias)</u>	<u>Alimentação</u> <u>(Quantidade de</u> <u>dias)</u>
<u>CWB-SSA-CWB/SP</u>	<u>1</u>	<u>4</u>	<u>4</u>
<u>BSB-SSA-BSB</u>	<u>1</u>	<u>4</u>	<u>4</u>

8. Estimativa de insumos do Projeto

- Interlocução com os pontos focais da Diretoria de Resiliência da Secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (SECIS) da Prefeitura Municipal de Salvador (PMS) e da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH.
- Apoio com materiais para moderação de reunião (painéis móveis, caixa de moderação incl. tarjetas de vários tamanhos e formas, papéis, tesoura, pincel atômico, alfinetes, flip-chart, papel para flip-chart, fita adesiva, etc); sala de trabalho ampla para o trabalho em pequenos grupos e projetor multimídia.

9. Forma de Pagamento

Os pagamentos serão efetuados após a assinatura do contrato, aprovação dos produtos e apresentação de Nota Fiscal e/ou Fatura.

O processo de revisão e aprovação dos produtos inclui a avaliação do assessor técnico da GIZ e do ponto focal da Diretoria de Resiliência da Prefeitura Municipal de Salvador. O pagamento dos produtos dependerá da qualidade técnica dos produtos, sendo exigida a correção ortográfica e gramatical na primeira versão entregue.

A aprovação final dos produtos e a autorização para pagamento estão a cargo da diretora do projeto ProAdapta.

10. Qualificação do Profissional

- 02 Profissionais qualificados em capacitações de moderação e facilitação de processos participativos.
- Disponibilidade para fazer viagem de até 04 dias para Salvador - BA.

Considerações finais

Todas as informações e materiais produzidos a partir dos trabalhos objeto deste contrato terão os direitos autorais revertidos para a GIZ e prefeitura municipal de Salvador. A reprodução total ou parcial requer expressa autorização, reconhecendo-se a propriedade intelectual. Serão dados os devidos créditos de autoria de mapas, fotos, filmes e demais registros que venham a ser usado para fornecer informações sobre o estudo, a critério da instituição contratante.

Para a publicação e produção de materiais bibliográficos na forma de artigos, trabalhos acadêmicos, para congressos e eventos científicos, entre outros, produzidos a partir de informações objeto da contratação pela consultoria e sua equipe técnica, deverá ser solicitada previamente autorização à GIZ e a prefeitura municipal de Salvador.

Código de conduta

A gestão interna da GIZ visa promover a equidade de oportunidade e de perspectivas, independente da identidade de gênero, orientação sexual, etnia, condição de saúde, origem social, religião ou idade. A diversidade de seu pessoal, assim como um ambiente corporativo regado pelo respeito e apreço mútuos, representa para a GIZ um sinal de êxito e excelência em seu trabalho. A GIZ prioriza a indicação de mulheres, de LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis, Intersex), pessoas negras e indígenas, e pessoas com deficiência para palestras, representações, entrevistas e até mesmo vagas de emprego.

Assim, o (a) consultor (a) ou empresa selecionado (a) deverá respeitar a diversidade de gênero, orientação sexual, etnia, condição de saúde, classe social, religião e idade e assumir atitudes que, com efeito multiplicador, ajudará a promover a igualdade entre os diversos atores envolvidos na consultoria desse TdR, adotando as seguintes posturas:

- **Postura pessoal**
 - Escute e dê crédito a ideias de suas (seus) colegas de trabalho, independentemente de gênero, orientação sexual, etnia, condição de saúde, origem social, religião ou idade, mantenha a atenção para situações de vulnerabilidade, respeite sua oportunidade de fala e apoie as ideias de suas colegas de trabalho;
 - Fale sobre assuntos relacionados a gênero, escute e tenha empatia com quem é prejudicada(o) pelas desigualdades – em especial as mulheres, leia sobre o tema e

incentive essa discussão nos espaços que circula, seja na empresa, organização, reuniões ou palestras;

- Questione e combata o assédio sexual, seja um exemplo de respeito às mulheres e não se cale diante da denúncia ou testemunho a um assédio;
- Questione a ideia de que existem atividades de homens e atividades de mulheres, evite atribuir certas atividades apenas a mulheres, simplesmente porque são tidas como “atividades femininas”;

- **Ao prestar o serviço**

- Seja um exemplo de respeito aos direitos das mulheres, de LGBTI, das pessoas negras e indígenas, pessoas com deficiência e idosas (os) para suas (seus) colegas de trabalho. Evite piadas que degradem esses grupos;
- Procure estar sempre informada (o) sobre as políticas de promoção da equidade de gênero em seu ambiente de trabalho, busque divulgá-las e respeitá-las. A implementação de estratégias de promoção de equidade de gênero visa uma transformação de cultura interna e pode impactar também externamente;

- **Orientações corporativas**

- Apoie iniciativas de acesso e permanência de mulheres, de LGBTI, pessoas negras e indígenas, e pessoas com deficiência no campo do desenvolvimento sustentável, que encontram inúmeros obstáculos para ocuparem espaços de decisão e poder em nossa sociedade.

Brasília, 11 de Outubro de 2019

Ana Carolina
Diretora
Apoio ao Brasil na Implantação da sua Agenda Nacional de Adaptação à
Mudança do Clima – PROADAPTA
Proteção e Gestão Sustentável das Florestas Tropicais
Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH